

# Pier Paolo Pasolini – À minha nação

Não povo árabe, não povo balcânico, não povo antigo,  
mas nação vivente, mas nação europeia:  
e o que és? Terra de infantes, famintos, corruptos,  
governantes a soldo do latifúndio, prefeitos reacionários,  
advogadinhos sebentos de brilhantina e pés imundos,  
profissionais liberais canalhas como tios carolas,  
um quartel, um seminário, uma praia livre, um bordel!  
Milhões de pequenos burgueses como milhões de porcos  
a pastar empurrando-se sob intactos palacetes,  
entre casas coloniais já descascadas feito igrejas.  
E justo porque exististe, agora não existes,  
justo porque foste consciente, és inconsciente.  
E só porque és católica, não podes pensar  
que teu mal é todo o mal: culpa de todo mal.  
Naufraga em teu mar maravilhoso, liberta o mundo.

**Pier Paolo Pasolini, Poesia de Pier Paolo Pasolini**